



CCT
UFPb

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
AGRÍCOLA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aluno: JOSÉ DINIZ DAS NEVES

Orientador: JOSÉ DANTAS NETO

Campina Grande - Pb.



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2021.

Sumé - PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ALUNO: JOSE DINIZ DAS NEVES

ORIENTADOR: José Dantas Neto

PERÍODO:

CAMPINA GRANDE - Pb.

Í N D I C E

ÍNDICE

- DECLARAÇÃO
- APRESENTAÇÃO
- INTRODUÇÃO
 - . Características Básicas do Projeto Sertanejo..... 01
 - . Área de Atuação..... 02
 - . Sistemática Operacional..... 04
- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
 - 1. Assistência Técnica..... 07
 - 2. Levantamento em Fazendas..... 07
 - 3. Visita a Escola Técnica de Januária..... 09
- AGRADECIMENTO
- CONCLUSÃO
- BIBLIOGRAFIA
- ANEXOS.

DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO

DECLARAMOS PARA OS DEVIDOS FINS QUE JOSÉ DINIZ DAS NEVES

ALUNO (A) DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

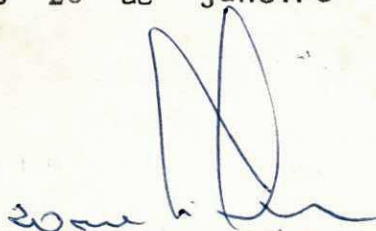
Estagiou na Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, no período de

09 / 01 / 84 a 26 / 01 / 84 na área ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTEN-
SÃO RURAL, perfazendo um total de 112 horas

de atividades e de xxx / xxx / xxx a xxx / xxx / xxx (caso de prorrogação),

perfazendo um total de xxxxxxx horas de atividades, tendo cumprido o Programa de Estágio estabelecido.

Montes Claros 26 de janeiro de 1984



José Jorge Nunes Silveira
SECRETÁRIO EXECUTIVO

A P R E S E N T A Ç Ã O

APRESENTAÇÃO

Neste trabalho estão contidas as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado realizado no Projeto Sertanejo, núcleo de Januária - MG. Convênio SUDENE/SUDENOR, executado pela CODEVASF, tendo sido iniciado no período de 09/01/84 a 26/01/84 na área Assistência Técnica e Extensão Rural.

Neste período pude obter conhecimentos básicos sobre elaboração de projetos; assistência técnica; noções sobre construções de aviários; construção e funcionamento de poços Amazonas; instalações de bebedouros, colchos, currais e construções de cercas, com arames farpados e lisos, com esticadores.

I N T R O D U Ç A O

INTRODUÇÃO

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PROJETO SERTANEJO

O Projeto Sertanejo tem sua orientação voltada diretamente para a organização e a consolidação da pequena e média propriedade agrícola do Nordeste. Dá ênfase a política de água, a nível de unidade de produção (pequena e média açudagem e poços) orientada para o desenvolvimento econômico em atividades produtivas e o cumprimento de uma função social, no sentido de beneficiar o maior número possível de famílias.

O Projeto Sertanejo tem por objetivo geral intervir na zona semi-árida do Nordeste, a fim de tornar sua agricultura resistente às secas e explorar suas possibilidades de desenvolvimento.

Esse objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- a) organizar a equipe a unidade produtiva agropecuária do Nordeste semi-árido, principalmente a pequena e média, de modo a conferir-lhe maior capacidade de resistência aos efeitos da seca;
- b) preparar os agricultores para a utilização mais racional de suas propriedades e recursos, no sentido de incrementar e regularizar seus níveis de renda e eliminar ou reduzir suas dificuldades durante as estiagens prolongadas;
- c) contribuir para a solução efetiva dos problemas sociais que afligem a região semi-árida do Nordeste, assegurando-lhe maior estabilidade e eficiência às atividades e a expansão da oferta

de emprego produtivo.

A persecução dos objetivos do programa requer a formulação de uma estratégia para nortear a atuação dos órgãos e entidades envolvidas. Essas estratégias se compõem das seguintes linhas de ações:

- a) formação de reservas d'água;
- b) intensificação de produção irrigada;
- c) economia do uso de água;
- d) fomento à agricultura seca;
- e) intensificação de produção pecuária;
- f) conservação e melhoria do solo;
- g) reorganização da estrutura fundiária;
- h) prestação de assistência técnica;
- i) prestação de serviços;
- j) prestação de assistência creditícia;
- k) aperfeiçoamento do sistema de comercialização e cooperativismo.

ÁREA DE ATUAÇÃO

A área de atuação do programa corresponde as regiões onde as precipitações pluviométricas anuais são, em geral, baixas e irregularmente distribuídas e as secas incidem com maior frequência, totalizando cerca de 874.000 Km², a área representa 52%

da superfície do Nordeste, abrigando populações em torno de 12 milhões de habitantes. (FIBGE - Centro Demográfico 1970) ou seja 38% da população regional, corresponde aos Sertões semi-áridos dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e a região de Minas Gerais, pertencente ao polígono das secas.

Nessa área predominam solos rasos e vegetação xerófila. O clima é quente, diferenciando-se pela irregularidade da distribuição e pela concentração das chuvas em períodos curtos. Resulta, desse fato, ausência de precipitação na maior parte do ano e possibilidades de obtenção de boas safras somente quando as chuvas têm distribuição regular.

Os principais problemas que afetam o processo produtivo na área de atuação do Projeto Sertanejo, são:

- irregularidade climática que gera, periodicamente, graves crises econômicas sociais;
- baixa produtividade decorrente do sistema agrícola primitivo e extensivo;
- estrutura fundiária inadequada, caracterizada pela coexistência de latifúndio e minifúndio que gera, por um lado, a sub-utilização de terras, por outro, uma grande massa de trabalhadores subempregados e sem acesso a terra;
- baixos níveis de venda, resultantes dos sistemas inadequados de exploração dos glebos, de pesado custo de utilização da terra e dos vícios e distorções no sistema de comercialização;
- baixos padrões sócio-culturais, que limitam a melhoria dos processos produtivos e organização das comunidades.

A população a ser beneficiada pelo Projeto Sertanejo

jo se apresenta em quatro estratos assim definidos.

- I - Agricultores sem terras (arrendatários, parceiros, ocupantes etc.) e assalariados.
- II - Pequenos proprietários com área disponível inferior ao mínimo necessário para sua viabilidade como unidade de produção autônoma com necessidades de vender trabalho ou explorar indiretamente terras de terceiros.
- III - Médios proprietários, que disponham de estabelecimento com áreas de até 500 ha, desde que tenham possibilidades de desenvolvê-las e que têm na agropecuária sua principal fonte de venda.
- IV - Grandes proprietários, com área superior a 500 ha, cujos projetos, aprovados pela SUDENE e pelo INCRA, proporcionam o acesso a terra, a trabalhadores dos estratos I e II.

SISTEMÁTICA OPERACIONAL

A sistemática operacional adotada pelo programa a tende, basicamente, os seguintes pontos:

a) O Projeto Sertanejo é conduzido dentro da sistemática de administração e de acompanhamento da execução dos programas especiais, conforme o disposto do Decreto nº 83.435 de 10/05/79.

- A Coordenação do programa é exercida em três níveis:

. A nível nacional, pelo Ministério do Interior, em articulação com a Secretaria de Planejamento da Presidência da Re

pública e os demais Ministérios envolvidos na execução do programa.

- . A nível regional, compete à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE as tarefas de elaboração da programação anual, análise e aprovação dos Projetos de Instalação, operação e apoio aos núcleos, bem como, as de Supervisão, Coordenação e Acompanhamento da execução do programa. A ela cabe, portanto, a definição das diretrizes técnicas, administrativas e operacionais do programa, bem como, seu detalhamento operacional.
- . A nível local, as atividades são exercidas pelos gerentes dos núcleos.
- A Execução do programa, sob a Supervisão da SUDENE, está a cargo do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS da Companhia do Vale do São Francisco - CODEVASF e dos Governos dos Estados, em esquema articulado com as ações de Desenvolvimento Rural do Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste - POLONORDESTE.
- As Ações referentes aos aspectos de natureza fundiária são executadas pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, em articulação com a SUDENE.
- Os Serviços de assistência técnica e de pesquisa Agropecuária são realizadas, respectivamente, pelas Empresas Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER's e pela EMBRAPA.
- Os Créditos são mobilizados através do B.B., B.N.C.C., nos termos da Resolução nº 417 do B.C.B. que criou o Programa Es

pecial de Crédito do Projeto Sertanejo e da Carta-Circular nº 358, de 17/10/79, que trata das normas complementares a serem observadas na concessão de financiamentos.

- As Cooperativas existentes, assim como as que vierem a ser criadas em decorrência da expansão do programa, prestam apoio à execução dos projetos dos núcleos, em relação a trabalhos especificamente definidos.

b) A Operacionalização do Programa exige a criação de núcleos, tomando como ponto de partida um centro de prestação de serviços para a elaboração de projetos e para a organização da produção e da comercialização agrícola, objetivando assistir às unidades agropecuárias.

c) Anualmente, a SUDENE, após ouvir os órgãos executores e de apoio, prepara o programa de trabalho do Projeto Sertanejo. A programação anual compreenderá a instalação de novos núcleos, bem como, a continuidade da operação e manutenção dos núcleos instalados anteriormente e as demais ações de apoio do programa.

A I V I D A D E S D E S E N V O L V I D A S

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS1. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A assistência técnica prestada no presente Estágio foram as seguintes: orientar o agricultor na plantação de pastagens, em construção de silos, cercas, currais, bebedouros, colchos etc.

2. LEVANTAMENTO EM FAZENDAS

O levantamento em fazendas é feito quando o proprietário deseja fazer empréstimo bancário, para fazer melhoramento em sua fazenda, no ponto de vista hídrico, ou seja, construção de sisternas, pequenas barragens, aquisição de matrizes, construção de cercas, currais, bebedouros, colchos etc.

No presente Estágio tive oportunidade de fazer vários levantamentos em determinadas fazendas, os quais se processam da seguinte maneira:

- Vamos a fazenda do proponente e pegamos todos os dados e informações concretas do mesmo, que são as seguintes:
 - a) nome;
 - b) identidade, órgão expedidor, data de nascimento e naturalidade;
 - c) nome do cônjuge;
 - d) residência (se na propriedade ou fora da mesma);

- e) outras atividades;
- f) melhor itinerário para o imóvel;
- g) denominação do imóvel;
- h) tipo de exploração (agricultura, pecuária, outras);
- i) tipos de solos;
- j) recursos hídricos;
- l) irrigação;
- m) estado de conservação da fazenda;
- n) área;
- o) benfeitorias;
- p) saúde;
- q) composição familiarizável de instrução;
- r) segurança e proteção;
- s) lazer.

Feito todo o levantamento, o mesmo é enviado para o Banco para que possa ser analisado, e em cima dessa análise é que o Banco determina a quantia que pode ser emprestada ao proprietário da referida fazenda. Então os dados são fornecidos para o núcleo do Projeto Sertanejo, para que possa ser elaborado o Projeto de Investimento, através da equipe que fez o levantamento.

A elaboração deste Projeto se encontra anexada ao relatório em formulário fornecido pela própria empresa, no qual

consta os passos a ser seguido para a elaboração do mesmo.

3. VISITA A ESCOLA TÉCNICA DE JANUÁRIA

Na visita feita a Escola Técnica de Januária, tive a oportunidade de presenciar a inauguração de um "Aviário", e suas modernas instalações.

A G R A D E C I M E N T O

AGRADECIMENTO

Quero deixar os meus sinceros agradecimentos as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para que eu pudesse realizar este Estágio e tivesse um bom êxito no mesmo.

Devo parabenizar a Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (ABID) pelo desempenho que a mesma tem prestado aos seus associados, oferecendo estágios em todo o Nordeste do Brasil o que possibilita ao estagiário um bom aproveitamento e novos conhecimentos técnicos em sua área de trabalho.

Meus agradecimentos especiais:

- Ao Engenheiro Agrônomo, Dr. Raimundo Dias Melo, Gerente do Núcleo.
- A todos que fazem parte do Projeto Sertanejo, Núcleo de Januária, os quais contribuíram para o bom andamento do referido Estágio.
- Aos colegas de estágio: Júlio César Gabriel, Leonardo Moreira da Fonseca e Norton D'arc de Barros, pelo bom acolhimento prestado pelos mesmos.

C O N C L U S A O

CONCLUSÃO

Na conclusão deste Estágio que terminei de expor neste Relatório, tenho certeza que aprendi novas técnicas e conhecimentos básicos, na área Agrícola, os quais podem ser muito úteis na minha vida profissional, pois as técnicas e orientações que recebi no referido Estágio estão relacionados com o trabalho diário que pode ser exercido pelo "Engenheiro Agrícola".

Em vista do exposto, posso concluir que foi válido este período de Estágio e espero poder fazer uso do mesmo futuramente.

B I B L I O G R A F I A

BIBLIOGRAFIA

* MORAIS, José - Apostila SUDENE - Outubro, 1980 - Recife - Pe.

JOSÉ DINIZ DAS NEVES

JDN/mdg.

A N E X O S



INFORMAÇÕES BÁSICAS

NÚCLEO DE
Januária - MG.

ÓRGÃO EXECUTOR
CODEVASF - 1ª DR.

NOME
Nestor Mendes Vieira

IDENTIDADE Nº. 483; **ÓRGÃO EXPEDIDOR** TRE - MG.; **DATA DE NASCIMENTO** 25/05/1943; **NATURALIDADE** Januária - MG.

NOME DO CÔNJUGE
Mangela Mendes de Macedo

RESIDÊNCIA
Na propriedade

OUTRAS ATIVIDADES
Trabalhador Rural

MELHOR ITINERÁRIO PARA O IMÓVEL:
Januária - Maria da Cruz - São Pedro - seque pela estrada de Varze
lândia até o 2º mataburro, então vira à esquerda e seque por mais
100m.

DÍVIDAS BANCÁRIAS	CREDOR	FINALIDADE	GARANTIA	DATA DO CONTRATO	DATA DO VÊNC. FINAL	SALDO DEVEDOR (Cr\$ 1.000)
					TOTAL	

CARACT. DA EMPRESA	DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL	ÁREA - ha		MUNICÍPIO	ESPÉCIE DO TÍTU- LO DE DOMÍNIO	REGISTRO NO INCRA Nº.
		REAL	LEGAL			
	Fazenda Cascalho	8,80	8,80	Januária	-	081.401

IMÓVEL A BENEFICIAR: Fazenda Cascalho ou Palmeirinha

TIPO DE EXPLORAÇÃO	ATIVIDADE	REGIME DE EXPLORAÇÃO DA PROPRIEDADE			
		CONTA PRÓPRIA	PARCERIA	ARRENDAMENTO	OUTROS
	AGRICULTURA	Milho Feijão Algodão			
	PECUÁRIA				
	OUTRAS				



INFORMAÇÕES BÁSICAS

C
A
R
A
C
T
E
R
I
Z
A
Ç
Ã
O

F
Í
S
I
C
A

SOLOS/TOPOGRAFIA - PROPRIEDADE

Solos argilosos, topografia plana, fertilidade boa.

EROSÃO

R
E
C
U
R
S
O
S

H
Í
D
R
I
C
O
S

DISCRIMINAÇÃO	QUANT.	CAPACIDADE OU VAZÃO	UTILIZAÇÃO
Córrego São Pedro	01	temporário	consumo humano e animal.

I
R
R
I
G
A
Ç
Ã
O

SISTEMA DE IRRIGAÇÃO ATUAL: não existe

ÁREA IRRIGÁVEL: pode ser aproveitada 50 a 60%

SALINIDADE: pouca



INFORMAÇÕES BÁSICAS

CULTURA	área - ha		análise do solo		preparo do solo		plântio			semente	tratos culturais								colheita			armazenagem					
	S.	I.	sim	não	ma-nual	mecâ-nico	época	ma-nual	mecâ-nico		adubação		corretivos		Defensivos			limpas		época	ma-nual	mecâ-nica	depó-sito	silo	paiol		
											sim	não	sim	não	inse-ticida	herbi-cida	fungi-cida	ma-nual	mecâ-nica								
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A G R I C U L T U R A	PREPARO DO SOLO (PROCEDIMENTO)						ADUBOS E CORRETIVOS UTILIZADOS						DEFENSIVOS (PRAGA, DOENÇA, ETC. E CONTROLE)														
	-						-						-														
NOTAS																											
Atualmente não tem nenhuma cultura em exploração.																											



INFORMAÇÕES BÁSICAS

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PASTAGEM E FORRAGEIRA

NATURAL

-

ARTIFICIAL

Ótimo estado de conservação

OUTRAS

-

ARMAZENAGEM

QUANT.

ESPECIFICAÇÃO

SILOS

-

-

OUTROS

-

-

SUPLEMENTO

ESPECIFICAÇÃO

SAL

-

CONCENTRADOS

-

P
E
C
U
Á
R
I
A

PRINCIPAIS ENFERMIDADES

VACINA

CONTROLE DAS ENFERMIDADES

TIPO

**QUANT.
p/ano**

AFTOSA

-

-

BRUCELOSE

-

-

CARBÚNCULO HEMÁTICO

-

-

CARBÚNCULO SINTOMÁTICO

-

-

BOTULISMO

-

-

RAIVA

-

-

OUTRAS

-

-

PARASITA

CONTROLE DOS PARASITAS

INTERNA

-

EXTERNA

-

OBS.: não tem rebanho no momento.



INFORMAÇÕES BÁSICAS

TIPO DE PRODUTO	QUANT./UNID.	VALOR (Cr\$ 1.000)		CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO				DISTÂNCIA km
		UNITÁRIO	TOTAL	Cooperativa	Intermediário	Feira	Consumidor	
Algodão	08/Sc	2,875	23,	-	x	-	-	30
Garrotinho	02/Cab	15,	30,	-	x	-	-	30
		TOTAL	53,					

MUNICÍPIOS: Januária

TRANSPORTES UTILIZADOS Rodoviário

CONDIÇÕES DE VENDAS: À vista

NOTAS: Os demais produtos agrícolas explorados na propriedade, foram para consumo próprio.

COMERCIALIZAÇÃO NO ÚLTIMO ANO

DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES

Deficiências:

- Falta de recursos hídricos.
- Área reduzida.

Potencialidades:

- Solos férteis.
- Pastagens de boa qualidade.
- Fácil acesso.



INFORMAÇÕES BÁSICAS

COMPOSIÇÃO FAMILIAR/NÍVEL DE INSTRUÇÃO	NOME	GRAU DE PARENTESCO	idade	SEXO		INSTRUÇÃO		ESTUDAM			MOTIVOS PORQUE NÃO ESTUDAM	
				M	F	grau	série	REDE ESCOLAR				
								muni- cipal	esta- dual	parti- cular		
	Jair Mendes Vieira	Filho	16	x	-	1ª	4ª	-	x	-	São Pedro - 5 Km	
	Janete Mendes Vieira	Filha	14	-	x	1ª	4ª	-	x	-	São Pedro - 5 Km	
	Ivanete Mendes Vieira	Filha	13	-	x	1ª	4ª	-	x	-	São Pedro - 5 Km	
	Adailton Mendes Vieira	Filho	11	x	-	1ª	4ª	-	x	-	São Pedro - 5 Km	
	Deusanete Mendes Vieira	Filha	09	-	x	1ª	1ª	-	x	-	São Pedro - 5 Km	
	Ronivaldo Mendes Vieira	Filho	05	x	-	-	-	-	-	-	-	

HABITAÇÃO/HIGIENE	TIPO DE CONSTRUÇÃO DA MORADIA:	PAREDE:	QUANTIDADE DE DEPENDÊNCIAS	LIMPEZA:	ILUMINAÇÃO:	DESTINO DO LIXO:	BENS DE CONSUMO DURÁVEIS:
	ALVENARIA	<input checked="" type="checkbox"/>	REVESTIDA <input type="checkbox"/>	SALA <u>01</u>	ÓTIMA <input type="checkbox"/>	ELÉTRICA <input type="checkbox"/>	JOGADO EM FRENTE À CASA <input type="checkbox"/>
TAIPA	<input type="checkbox"/>	NÃO REVESTIDA <input checked="" type="checkbox"/>	COPA <u>01</u>	BOA <input type="checkbox"/>	QUEROSENE <input checked="" type="checkbox"/>	JOGADO ATRÁS DA CASA <input checked="" type="checkbox"/>	GELADEIRA <u>---</u>
PALHA	<input type="checkbox"/>	PISO:	QUARTO <u>04</u>	CONSERVAÇÃO:	OUTROS <input type="checkbox"/>	QUEIMADO <input type="checkbox"/>	RÁDIO <u>01</u>
TIPO DE COBERTA:	BARRO <input checked="" type="checkbox"/>	TIJOLO <input type="checkbox"/>	COZINHA <u>01</u>	ÓTIMA <input type="checkbox"/>	FORMA DE TRATAMENTO D'ÁGUA:	ENTERRADO <input type="checkbox"/>	TELEVISÃO <u>---</u>
TELHA	<input checked="" type="checkbox"/>	CIMENTO <input type="checkbox"/>	BANHEIRO <u>---</u>	BOA <input type="checkbox"/>	NATURAL <input checked="" type="checkbox"/>	OUTROS <input type="checkbox"/>	VITROLA <u>---</u>
PALHA	<input type="checkbox"/>	MOSAICO <input type="checkbox"/>	PRIVADA <u>01</u>	REGULAR <input checked="" type="checkbox"/>	FILTRADA <input type="checkbox"/>		OUTROS <u>---</u>
OUTROS	<input type="checkbox"/>	MADEIRA <input type="checkbox"/>	OUTROS <u>---</u>	PRECÁRIA <input type="checkbox"/>	COADA <input type="checkbox"/>		
					FERVIDA <input type="checkbox"/>		



INFORMAÇÕES BÁSICAS

S A U D E	DOENÇAS MAIS FREQUENTES NA FAMÍLIA	ÓBITOS			
		nº de ordem	grau de parentesco	idade	MOTIVO
	Gripe	-	-	-	-
	TIPO DE VACINA APLICADA NA FAMÍLIA	LOCAL DE ATENDIMENTO		A QUEM RECORRE PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS DE SAÚDE:	Km
	Convencionais	São Pedro Januária		POSTO DE SAÚDE <input checked="" type="checkbox"/>	05
				MÉDICO PARTICULAR <input type="checkbox"/>	-
				HOSPITAL <input checked="" type="checkbox"/>	30
				FARMACÊUTICO <input type="checkbox"/>	-

S E G U R A N Ç A E	ENTIDADES DE CLASSE E DE PREVIDÊNCIA A QUE O PROPONENTE ESTÁ VINCULADO E GRAU DE PARTICIPAÇÃO	SITUAÇÃO CIVIL DOS MEMBROS DA FAMÍLIA	QUANT.
		Sindicato do Trabalhador Rural Januária.	FILHOS REGISTRADOS
		FILHOS NÃO REGISTRADOS	-
		OUTRAS PESSOAS NÃO REGISTRADAS	-
P R O T E Ç Ã O	A QUEM RECORRE PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS: -		
	FINANCEIROS: -		
	AGRÍCOLAS: -		
	FAMILIARES: Amigos		

L A Z E R	O QUE COSTUMA FAZER NAS HORAS QUE NÃO TRABALHA:			
	VAI À IGREJA <input checked="" type="checkbox"/>	VISITA AMIGOS E PARENTES <input checked="" type="checkbox"/>	JOGA FUTEBOL <input type="checkbox"/>	JOGA DOMINÓ <input type="checkbox"/>
VAI AO CINEMA <input type="checkbox"/>	CAÇA <input type="checkbox"/>	JOGA SINUCA <input type="checkbox"/>	DANÇA <input type="checkbox"/>	
VAI A FESTAS <input checked="" type="checkbox"/>	PESCA <input type="checkbox"/>	JOGA BARALHO <input type="checkbox"/>	OUTROS <input type="checkbox"/>	
	DESCREVA O QUE FALTA PARA ÁREA DE LAZER: -			



INFORMAÇÕES BÁSICAS

NUTRIÇÃO	ALIMENTOS CONSUMIDOS	fonte de obtenção		DIFICULDADES ENCONTRADAS
		propriedade	terceiros	
	Arroz	-	x	Falta de recursos para a aquisição dos produtos.
	Feijão	x	-	
	Ovos	x	-	
	Farinha	-	x	
	Frango	x	-	
	Verduras	x	-	
POSSUI HORTA?		CASO NEGATIVO EXPLIQUE AS RAZÕES:		
SIM <input type="checkbox"/>		falta de recursos hídricos.		
NÃO <input checked="" type="checkbox"/>				

EMPREGO	MÃO-DE-OBRA ATUAL						OBSERVAÇÕES	
	familiar	morador	meeiro	ASSALARIADO		TOTAL		VALOR MÉDIO DA DIÁRIA (Cr\$ 1,00)
				permanente	temporário			
	01	-	-	-	-	01	500,00	-
EMPREGO	MÃO-DE-OBRA PROPOSTA						OBSERVAÇÕES	
	familiar	morador	meeiro	ASSALARIADO		TOTAL		VALOR MÉDIO DA DIÁRIA (Cr\$ 1,00)
				permanente	temporário			
	01	-	-	-	01	02	1.000,00	-

OUTRAS INFORMAÇÕES	<u>Limites Confrontantes:</u>	
	N	- Jason José Vieira
	S	- Wilson Fonseca Maia
	L	- Francisco Correia Souza
	O	- Córrego São Pedro.



AVALIAÇÃO DO IMÓVEL

DISCRIMINAÇÃO	ÁREA - ha		IDADE	RENDIMENTO	VALOR - (Cr\$ 1.000)	
	S	I			UNITÁRIO	TOTAL
U S O A T U A L D A S T E R R A S Pastagem de Jara guá em bom esta do de conserva ção e vegetação.	07	-	-	-	15,	105,
	01	-	-	-	-	-
	0,8	-	-	-	-	-
					SUB-TOTAL	105,

E D I F I C A Ç O E S E I N S T A L A Ç O E S	ESPÉCIE	QUANT./ UNID.	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	VALOR (Cr\$ 1.000)	
					UNITÁRIO	TOTAL
	Casa sede	1/Unid.	Reg.	Adôbe, telha comum, pi so chão, 10 x 6m.	80,	80,
	Curral	1/Unid.	bom	Achas de aroeira, lapi dadas, 2 divisões, 2 cancelas, 11 x 11m.	100,	100,
	Depósito	1/Unid.	reg.	Telha comum, piso chão sem revestimento, 2 x 2m.	10,	10,
	Chiqueiro	1/Unid.	reg.	Aroeira, 15 x 10m.	10,	10,
	Cerca	1/Km	bom	Arame farpado, 4 fios, pontes de aroeira.	100,	100,
					SUB-TOTAL	300,



PROPOSTA

O
B
J
E
T
I
V
O
S
E
S
P
E
C
Í
F
I
C
O
S

Aquisição de matrizes de bom padrão racial.

Captação de recursos hídricos.

J
U
S
T
I
F
I
C
A
T
I
V
A

Dotar a propriedade de recursos hídricos, para aproveitamento do potencial forrageiro existente.

C
A
P
A
C
I
D
A
D
E
A
D
M
I
N
I
S
T
R
A
T
I
V
A

Acreditamos que o proponente tem razoável capacidade administrativa, pelo que podemos observar em sua propriedade no que se refere em conservação e manutenção.

P
R
O
C
E
S
S
O
P
R
O
D
U
T
I
V
O

Entendemos que o processo produtivo deva seguir todos os passos de um programa profilático para bovinos, visando atingir os indicadores propostos.



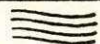
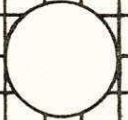
INFORMAÇÕES BÁSICAS

C
R
O
Q
U
I

A
T
U
A
L

D
A

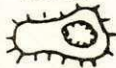
P
R
O
P
R
I
E
D
A
D
E



RIO



HABITAÇÕES E
 CONSTRUÇÕES



LAGOA



POÇOS E
 CACIMBAS



AÇUDES E
 REPRESAS



CERCAS DE
 MADEIRA



CERCAS DE ARAME

ESTRADA DE RODAGEM



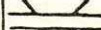
LIMITES SEM CERCAS



ESTRADA DE FERRO



PONTE



BUEIRO



LINHA DE
 BAIXA TENSÃO



LINHA DE
 ALTA TENSÃO



MOINHO DE
 VENTO



NASCENTE
 D'ÁGUA



CISTERNA



BREJO OU
 PANTANO



IGREJA



ESCOLA



BARREIRO



CANAIS OU
 DRENOS



PEDREIRA



CERCAS VIVAS OU
 RENQUE DE ÁRVORES

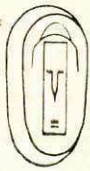


OLARIA

COBERTURA NOME CORRES-
 VEGETAL: PONDENTES

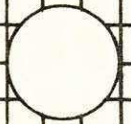
OUTRAS:

C
O
N
V
E
N
C
O
E
S



MINTER
PROJETO SERTANEJO
 NÚCLEO DE JAUÁRIA
 CONHEÇO BUDENE CODEVAB

PROPOSTA



C
R
O
Q
U
I

P
R
O
P
O
S
T
O
D
A

P
R
O
P
R
I
E
D
A
D
E

C O N V E N Ç O E S		RIO		ESTRADA DE RODAGEM		NASCENTE D'ÁGUA		CERCAS VIVAS OU RENQUE DE ÁRVORE
		HABITAÇÕES E CONSTRUÇÕES		LIMITES SEM CERCAS		CISTERNA		OLARIA
		LAGOA		ESTRADA DE FERRO		BREJO OU PÂNTANO		COBERTURA VEGETAL:
		POÇOS E CACIMBAS		PONTE		IGREJA		NOMES CORRES- PONDENTES
		AÇUDES E REPRESAS		BUEIRO		ESCOLA		OUTRAS:
		CERCAS DE MADEIRA		LINHA DE BAIXA TENSÃO		BARREIRO		
	CERCAS DE ARAME		LINHA DE ALTA TENSÃO		CANAIS OU DRENOS			
			MOINHO DE		CERCAS			



PROPOSTA

CULTURA	QUANT./UNID.	PRODUTIVIDADE PREVISTA POR ha									
		ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V					
Feijão	Kg/ha	600	600	600	600	600					
Milho	Kg/ha	1.400	1.400	1.400	1.400	1.400					
Algodão	Kg/ha	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200					
REBANHO BOVINO DISCRIMINAÇÃO		COEFICIENTE									
		ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V					
TAXA DE PARIÇÃO (%)		65	70	70	70	70					
TAXA DE MORTALIDADE (%)		-	-	-	-	-					
- BEZERROS(AS)		8	6	5	5	5					
- GARROTES(AS)		4	3	3	3	3					
- BOVINOS ADULTOS		3	2	2	2	2					
DESCARTES (%)		-	-	15	15	15					
PERÍODO DE LACTAÇÃO (DIAS)		-	-	-	-	-					
PRODUÇÃO LEITE/VACA/DIA (LITROS)		-	-	-	-	-					
RELAÇÃO TOURO/VACA (%)		1:25	1:25	1:25	1:25	1:25					
PESO DO BOI GORDO (ARROBAS)		-	-	-	-	-					
PESO DE VACA DESCARTADA (ARROBAS)		-	-	12	12	12					
REBANHO CAPRINO/OVINO DISCRIMINAÇÃO		COEFICIENTE									
		ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV		ANO V	
		SEMESTRE		SEMESTRE		SEMESTRE		SEMESTRE		SEMESTRE	
		1º.	2º.	1º.	2º.	1º.	2º.	1º.	2º.	1º.	2º.
TAXA DE PARIÇÃO (%)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTOS DUPLOS (%)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAXA DE MORTALIDADE (%)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- REPRODUTOR		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- MATRIZES		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- CRIAS ENTRE 12 e 18 MESES		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- CRIAS ENTRE 6 e 12 MESES		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- CRIAS COM MENOS DE 6 MESES		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- DESCARTES (%)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RELAÇÃO MACHO/FÊMEA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PESO DA CRIA PARA ABATE (kg)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PESO DA FÊMEA DESCARTADA (kg)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PESO DO REPRODUTOR DESCARTADO (kg)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

INDICADORES TÉCNICOS PREVISÕES



PROPOSTA

REBANHO BOVINO

	ESPECIFICAÇÃO	REPRO- DUTO- RES	MATRI- ZES	CRIAS ENTRE 24 A 36 MESES		CRIAS ENTRE 12 A 24 MESES		CRIAS C/MENOS DE 12 MESES		TOTAL	TOTAL EM U. A.	
				M	F	M	F	M	F			
E V O L U Ç Ã O	I A N O	ESTOQUE INICIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		AQUISIÇÕES	1	6	-	-	-	-	-	-	7	7
		NASCIMENTOS	-	-	-	-	-	-	2	2	4	1
		PERDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		DESCARTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		VENDAS	-	-	-	-	-	-	2	-	2	1
	ESTOQUE FINAL	1	6	-	-	-	-	-	2	9	7	
	II A N O	ESTOQUE INICIAL	1	6	-	-	-	2	-	-	9	8
		AQUISIÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		NASCIMENTOS	-	-	-	-	-	-	2	2	4	1
		PERDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		DESCARTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		VENDAS	-	-	-	-	-	-	2	-	2	1
	ESTOQUE FINAL	1	6	-	-	-	2	-	2	11	8	
	III A N O	ESTOQUE INICIAL	1	6	-	2	-	2	-	-	11	10
		AQUISIÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		NASCIMENTOS	-	-	-	-	-	-	2	2	4	1
		PERDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DESCARTES		-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	
VENDAS		-	-	-	1	-	-	2	-	3	2	
ESTOQUE FINAL	1	5	-	1	-	2	-	2	11	8		
IV A N O	ESTOQUE INICIAL	1	6	-	2	-	2	-	-	11	10	
	AQUISIÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	NASCIMENTOS	-	-	-	-	-	-	2	2	4	1	
	PERDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	DESCARTES	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	
	VENDAS	-	-	-	1	-	-	2	-	3	2	
ESTOQUE FINAL	1	5	-	1	-	2	-	2	11	8		
V A N O	ESTOQUE INICIAL	1	6	-	2	-	2	-	-	11	10	
	AQUISIÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	NASCIMENTOS	-	-	-	-	-	-	2	2	4	1	
	PERDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	DESCARTES	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	
	VENDAS	-	-	-	1	-	-	2	-	3	2	
ESTOQUE FINAL	1	5	-	1	-	2	-	2	11	8		



PROPOSTA

ANOS	PASTAGEM E FORRAGEIRA						CAPACIDADE DE SUPORTE EM U. A.	REBANHO EM U. A.				TOTAL DE U. A.	% DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FORRAGEIROS
	CULTIVADA		NATIVA		OUTRAS			BOVINO	CAPRINO	OVINO	OUTROS		
	ÁREA - ha	SUPORTE em U.A.	ÁREA - ha	SUPORTE em U. A.	ÁREA-- ha	SUPORTE em U. A..							
I	7	9	-	-	-	-	9	7	-	-	-	7	78
II	7	9	-	-	-	-	9	8	-	-	-	8	89
III	7	9	-	-	-	-	9	8	-	-	-	8	89
IV	7	9	-	-	-	-	9	8	-	-	-	8	89
V	7	9	-	-	-	-	9	8	-	-	-	8	89

S
U
P
O
R
T
E

F
O
R
R
A
G
E
I
R
O

TABELA DE TRANSFORMAÇÃO



CAPACIDADE DE SUPORTE MÁXIMA ADMITIDA:

PASTAGEM CULTIVADA 0,75 ha/U. A.
 PASTAGEM NATIVA 3 ha/U. A.

OBSERVAÇÕES:

1. O rebanho foi estabilizado com 06 matrizes, havendo venda de 01 no vilha de 2/3 anos a partir do 3º ano, em virtude do alto índice de utilização dos recursos forrageiros a partir do 2º ano.



PROPOSTA

TIPO DO PRODUTO	UNID.	PREÇO UNITÁRIO	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV		ANO V	
			QUANT.	VALOR (Cr\$ 1.000)	QUANT.	VALOR (Cr\$ 1.000)	QUANT.	VALOR (Cr\$ 1.000)	QUANT.	VALOR (Cr\$ 1.000)	QUANT.	VALOR (Cr\$ 1.000)
1. PECUÁRIO												
1.1 - Bezerro de 01 ano.....	cab	30.000,	2	60	2	60	2	60	2	60	2	60
1.2 - Vaca descartada.....	cab	100.000,	-	-	-	-	1	100	1	100	1	100
1.3 - Novilha 2/3 anos.....	cab	60.000,	-	-	-	-	1	60	1	60	1	60
2. AGRÍCOLA												
2.1 - Milho.....	Kg	61,67	1.400	86	1.400	86	1.400	86	1.400	86	1.400	86
2.2 - Feijão.....	Kg	240,	600	144	600	144	600	144	600	144	600	144
TOTAL				290		290		450		450		450

PROGRAMA DE PRODUÇÃO E VENDAS

NOTAS:

A área de exploração das culturas de milho e feijão é de 01 ha, sendo feito rotação de cultura na área.



PROPOSTA

TIPO DE PRODUTO	ÁREA DE INFLUÊNCIA DE MERCADO	CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO				DISTÂNCIA km	TRANSPORTE UTILIZADO	CONDIÇÕES DE VENDAS
		cooperativa	intermediário	feira	consumidor			
1. Pecuário	Januária	-	x	-	-	30	Rodoviário	À vista
2. Agrícola								
PERSPECTIVAS DE MERCADO, COMERCIALIZAÇÃO E PREÇO								
Mercado bom, com boas perspectivas de preços.								

MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO

INSUMO	FONTE SUPRIDORA/MUNICÍPIO	DISTÂNCIA km
Defensivos	Cooperativas, CEMIG, outras casas do ramo.	30/165
Medicamentos		
Vacinas	Municípios de Januária e Montes Claros	30/165
Minerais		
Outros.		
PERSPECTIVAS DE SUPRIMENTO DE INSUMO		
São boas, com suprimento garantido.		

SUPRIMENTO DE INSUMOS



PROPOSTA

DISCRIMINAÇÃO	VALORES EM Cr\$ 1.000				
	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
CUSTOS FIXOS	9	9	9	9	9
MÃO-DE-OBRA ADMINISTRATIVA (1)	-	-	-	-	-
MÃO-DE-OBRA TÉCNICA (2)	-	-	-	-	-
SUBSISTÊNCIA DA FAMÍLIA (3)	-	-	-	-	-
CONTRIBUIÇÃO AO INCRA (4)	1	1	1	1	1
MANUTENÇÃO (5)	8	8	8	8	8
DEPRECIACÃO (6)	-	-	-	-	-
CUSTOS VARIÁVEIS	133	162	166	166	166
CUSTEIO AGRÍCOLA (7)	115	115	115	115	115
SALÁRIOS C/A PECUÁRIA (8)	-	-	-	-	-
SALÁRIOS COM CONSERVAÇÃO DE PASTOS (9)	-	28	28	28	28
IMPOSTOS (ICM) (10)	-	-	-	-	-
FUNRURAL (11)	7	7	11	11	11
JUROS S/CRÉDITOS DE CURTO PRAZO (12)	-	-	-	-	-
ENERGIA ELÉTRICA (13)	-	-	-	-	-
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES (14)	-	-	-	-	-
VACINAS, SAIS E MEDICAMENTOS (15)	8	9	9	9	9
SEMENTES E MUDAS (16)	-	-	-	-	-
ADUBOS E CORRETIVOS (17)	-	-	-	-	-
DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (18)	-	-	-	-	-
RAÇÕES (19)	-	-	-	-	-
ANIMAIS PARA RECRIA (20)	-	-	-	-	-
ANIMAIS PARA ENGORDA (21)	-	-	-	-	-
FRETES (22)	-	-	-	-	-
RESERVAS TÉCNICAS (23)	3	3	3	3	3
TOTAL	142	171	175	175	175

NOTAS:

- Item (3): não foi considerado já que o proponente exerce a atividade de trabalhador rural.
- Item (9): no 1º ano não consideramos conservação de pastos devido ao bom estado em que se encontram no momento.
- Item (15): Cr\$ 1.160,00/UA/ano.



MINTER
 PROJETO DE INVESTIMENTO
 MECANISMO DE JAMLIARÁ

PROJETO DE INVESTIMENTO

FOLHA
 23/25

PROPOSTA

ESQUEMA DE REEMBOLSO E CAPACIDADE DE PAGAMENTO	ANO	RECEITA	CUSTO	RÉDITO FINANCEIRO	Distribuição do Rédito		SALDO DISPONÍVEL	DEPRECIACÃO	Capacidade de Pagamento	AMORTIZAÇÃO		SALDO DEVEDOR		
					Encargos Bancários	Inversões Realizar				Juros Capitalizados	Principal	Principal	Juros Capitalizados	TOTAL
1		290	142	148	45	-	103	-	103	-	-	900	-	900
2		290	171	119	45	-	74	-	74	-	-	900	-	900
3		450	175	275	45	-	230	-	230	-	70	900	-	830
4		450	175	275	42	-	233	-	233	-	80	830	-	750
5		450	175	275	38	-	237	-	237	-	90	750	-	660
6					33	-	242	-	242	-	110	660	-	550
7					28	-	247	-	247	-	120	550	-	430
8					22	-	253	-	253	-	140	430	-	290
9					15	-	260	-	260	-	150	290	-	140
10		450	175	275	6	-	269	-	269	-	140	140	-	0
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														
		TOTAL									000			



PROPOSTA

DADOS BÁSICOS			INDICADORES		
DISCRIMINAÇÃO	VALOR (Cr\$ 1.000)	QUANT.	DISCRIMINAÇÃO	PERCENTUAL - %	Cr\$/EMPREGO
I. RECEITA TOTAL	450		RÉDITO/INVESTIMENTO	32	
II. CUSTO TOTAL	175		RÉDITO/INVESTIMENTO TOTAL	16	
III. RÉDITO (I - II)	275		RÉDITO/RECEITA TOTAL	61	
IV. INVESTIMENTO NOVO	848		RÉDITO/CUSTO TOTAL	157	
V. INVESTIMENTO TOTAL	1.693		INVESTIMENTO TOTAL/EMPREGO TOTAL		
VI. EMPREGO TOTAL		2			846.500,

PONTO DE NIVELAMENTO

$$1. \text{ PN} = \frac{\text{CF}}{\text{RT} - \text{CV}} \times 100$$

$$\text{PN} = \frac{9}{450 - 166} \times 100 = \frac{900}{284} = 3,17$$

$$\therefore \text{PN} = 3,17\%$$

$$2. \text{ PN} = \frac{\% \text{PN}}{100} \times \text{RT}$$

$$\text{PN} = \frac{3,17}{100} \times 450.000 = 14.265,$$

$$\therefore \text{PN} = \text{Cr\$ } 14.265,00$$

PN = Ponto de Nivelamento

CF = Custos Fixos

CV = Custos Variáveis

RT = Receita Total.

ÍNDICE DE RENTABILIDADE



PROPOSTA

P
A
R
E
C
E
R

F
I
N
A
L

Este projeto tem como finalidade básica dotar a propriedade de recursos hídricos, uma vez que não existe nenhuma fonte de água na mesma, sendo abastecida pelo córrego São Pedro, em propriedade de terceiros.

Apesar de não existir rebanho bovino na propriedade, a mesma possui excelentes pastagens, o que vai proporcionar um bom desenvolvimento da exploração de pecuária de corte prevista neste projeto.

Do ponto de vista econômico terá boa rentabilidade, conforme se verifica pelos seus indicadores. Terá recursos financeiros no valor de Cr\$ 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros) para sua implantação, cuja amortização se dará no prazo de 10 (dez) anos, incluídos 02 (dois) anos de carência.

EQUIPE TÉCNICA ELABORADORA DO PLANO

DE ACORDO

DATA,

GERENTE DO NÚCLEO

